



RESUMO

ESTUDO ANÁTOMO-PATOLÓGICO DA MIOPATIA DORSAL CRANIAL EM DIFERENTES FASES DA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: RESULTADOS PARCIAIS

AUTOR PRINCIPAL:

Alex dos Santos

E-MAIL:

alexsantos_tres@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Alex dos Santos, Caroline Nesello, Felipe Zanotto, Adriana Costa da Motta, Elci Lotar Dickel

ORIENTADOR:

Adriana Costa da Motta

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.00-6 - Patologia Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A miopatia dorsal cranial (MDC) é uma doença de etiologia desconhecida que acomete frangos de corte causando prejuízos na produção avícola decorrente de condenações parciais e totais durante o abate. Tem sido observado aumento progressivo na incidência desta doença que acomete o músculo Anterior Latissimus Dorsi (ALD). A deficiência de vitamina E, selênio, níveis tóxicos de ionóforos, estresse e/ou fatores genéticos podem estar contribuindo no desenvolvimento da enfermidade. As lesões musculares encontradas nos abatedouros como miosite são removidas pela Inspeção Sanitária. Até o presente não se dispõe de dados conclusivos sobre esta patologia. O presente trabalho, realizado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da UPF, tem como objetivos caracterizar as lesões macroscópicas e histológicas presentes no músculo ALD em frangos de corte, determinar a evolução das lesões em diferentes períodos de criação, aos 20, 30 e 40 dias de vida, e verificar a provável etiologia dessa doença.

METODOLOGIA:

O presente estudo está sendo realizado em quatro aviários com elevada prevalência de miosite no ano de 2009 da região Norte do Rio Grande do Sul aprovado pelo Sistema de Integração Avícola. De cada aviário foram selecionadas 5 aves de 20, 30 e 40 dias de idade para coleta do ALD seguido de exame histopatológico. Até o presente foram estudados quatro aviários, dois no ano de 2010 e dois em 2011. Durante o exame macroscópico foi analisado o aspecto, a cor e a consistência do ALD. Logo, o músculo era coletado na íntegra independente da presença de alterações macroscópicas. As amostras foram fixadas em formalina tamponada 10% para a realização de exame histopatológico no LPA da UPF. No momento, estão sendo rastreados dados do histórico clínico dos lotes para identificar fontes potenciais de indução de lesões musculares através da verificação do uso de antibióticos ionóforos, níveis de vitamina E e selênio utilizados na ração dos animais, e das condições das instalações e manejo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos aviários 1, 2 e 3 as alterações predominantes, macroscópicas, em aves de 20, 30 e 40 dias foram focos pálidos, hemorrágicos, áreas hiperêmicas e aumento de volume e de consistência unilateral do ALD. No aviário 4, nas aves de 20 dias havia palidez áreas hiperêmicas, por vezes, hemorrágicas. Nas aves de 30 dias, observaram-se palidez, focos hemorrágicos e, por vezes, áreas hiperêmicas. Nas aves de 40 dias verificou-se palidez, áreas hiperêmicas e, por vezes, hemorragia. Microscopicamente, no aviário 1, nas aves de 20 dias havia focos de necrose de coagulação, fibrose e infiltrado mononuclear, por vezes eosinófilos. Nas aves de 30 e 40 dias, observou-se necrose hemorrágica e fibrose associada a infiltrado mononuclear e raros eosinófilos, porém nas aves de 40 dias o infiltrado era acentuado. No aviário 2, nas aves de 20 e 30 dias, havia fibrose, necrose e infiltrado mononuclear e eosinófilos. Nas aves de 40 dias, havia necrose associada a infiltrado mononuclear e eosinófilos. No aviário 3, nas aves de 20 dias, havia necrose associada à fibrose, células mononucleares, eosinófilos e hemorragia. As aves de 30 e 40 dias apresentaram necrose associada à eosinófilos, fibrose e infiltrado mononuclear. Inicialmente, como as aves de 40 dias exibiam áreas esverdeadas e lesões acentuadas, pareceria que a lesão progrediria com a idade. Entretanto, essas lesões foram observadas, também, nas aves de 20 e de 30 dias. No aviário 4, nas aves de 20 dias havia áreas de necrose associada à eosinófilos e a células mononucleares, além de fibrose e hemorragia. Nas aves de 30 dias havia necrose associada a infiltrado de células mononucleares, eosinófilos e hemorragia. Em uma das aves não havia alterações. Nas aves de 40 dias havia necrose associada a infiltrado de células mononucleares, principalmente macrófagos e eosinófilos, fibrose e hemorragia. Nas aves de 20, 30 e 40 dias era evidente a presença de tecido adiposo entre as fibras musculares.

CONCLUSÃO:

O estudo, embora em andamento, permite concluir que a doença caracteriza-se por apresentar lesão necrótico-inflamatória, por vezes hemorrágica, acompanhada de reparo. As aves de todas as faixas etárias apresentaram as mesmas lesões. Assim, até o presente, não é possível definir, ainda, se a lesão progride com a idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ROSO, K. et al. Miopatia do dorso em frangos de corte: estudo da prevalência em um abatedouro-frigorífico de aves localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul In: Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2008, Gramado.
- ZIMERMANN, F.C. Miopatia dorsal cranial em frangos de corte: caracterização anátomo-patológica, colheita e análise de dados. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador